RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sábado, 07 de Novembro de 2026

Jovens americanos questionam símbolos nacionais enquanto EUA se aproxima de 250 anos de independência

Pesquisa Ipsos revela divisão geracional sobre valores patrióticos e democracia americana

A Ipsos conduziu uma série de estudos ao longo de 2026 para mapear a percepção dos americanos sobre seu próprio país em um momento significativo: a proximidade da celebração dos 250 anos de independência. Os resultados indicam um cenário complexo, marcado por consensos em algumas áreas e profundas fraturas geracionais em outras.

De acordo com Clifford Young, presidente da Ipsos nos Estados Unidos, o foco das pesquisas transcendeu o debate político imediato. O objetivo foi investigar como os americanos avaliam sua própria nação e o que significa ser americano. "Buscamos entender menos a política momentânea e mais o que os americanos realmente pensam sobre a América e sua identidade nacional", explicou Young.

Sonho americano: unidade de propósito, divergência de caminhos

Um ponto de convergência emerge claramente: existe consenso significativo em torno do sonho americano — a aspiração de que as próximas gerações desfrutem de melhores condições de vida que seus pais. "Esse valor está profundamente enraizado na psicologia americana", afirmou Young.

Porém, o consenso se desintegra quando o tema é o contrato social. Os americanos discordam sobre as estratégias e instituições que deveriam levar ao alcance desse sonho. Nesse ponto, os mais jovens apresentam ceticismo mais acentuado do que seus compatriotas de gerações anteriores.

Figuras históricas como George Washington e Abraham Lincoln mantêm reconhecimento majoritário como personalidades importantes na história americana. Contudo, observa-se uma diferença de intensidade: enquanto gerações mais velhas reverenciam esses personagens com maior fervor, os jovens demonstram menor entusiasmo. "Há concordância sobre o que simboliza os EUA, mas também diferenças geracionais onde jovens americanos genuinamente questionam os símbolos principais da nação", resume Young.

Democracia em xeque: novo padrão de desacordo

Lourival Sant'Anna, analista de relações internacionais da CNN, contextualiza uma transformação preocupante no cenário político americano. Historicamente, os cidadãos estadunidenses compartilhavam a noção de que seu país representava mais que um território — era uma ideia fundada em princípios de independência, constituição e preservação democrática.

As tensões tradicionais limitavam-se a questões econômicas, como a extensão da atuação estatal na sociedade. Contudo, o atual panorama revela uma ruptura mais fundamental: "Atualmente, existem discordâncias substantivas sobre a própria essência da democracia, seu funcionamento institucional, a autoridade presidencial e os mecanismos de equilíbrio de poder".

Essas fraturas estendem-se além da presidência. Abrangem a imprensa, o Poder Judiciário e o Congresso, minando a coesão de uma visão compartilhada de nação. "A noção de bem comum, de um projeto nacional unificado e de uma mensagem coletiva encontra-se significativamente debilitada", conclui Sant'Anna.